



AGRICULTURA FAMILIAR E A INFLUÊNCIA NO AGRONEGÓCIO: ESTUDO DE CASO DA EMATER DA CIDADE DE CÉU AZUL/PR

GUBERT, Daiane Pereira.¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.²

RESUMO

No Agronegócio, a agricultura familiar tem perdido força gradativamente, os filhos têm saído da propriedade de seus familiares e se deslocado para cidades maiores, em busca de uma vida melhor. Esse é um dos motivos que conduziu a EMATER a investir nos pequenos produtores, dando incentivo não só para a propriedade, mas também investindo em projetos voltados para a juventude, dentre tantos municípios contemplados, um deles é o de Céu Azul-PR. Dentro dessa perspectiva, a EMATER tem concedido diversos incentivos, como: cursos, acompanhamento na produção, projetos para os jovens, investimentos na capacitação da mulher do campo e visitas de técnicos especializados. Ao estudar este processo de forma detalhada, nota-se que após o início dos trabalhos o crescimento da agricultura foi relevante, o relacionamento entre a área urbana e a área rural teve uma grande melhora e, além disso, alguns jovens ficaram mais animados a continuar contribuindo com o crescimento da propriedade dos familiares. A EMATER prioriza a qualidade de vida do produtor e de sua família, portanto, considera aspectos inerentes à acessibilidade, ao meio ambiente e à inclusão social. A pesquisa foi desenvolvida com base em referencial teórico, cujos dados possibilitaram identificar os impactos gerados após a instalação da mesma. Verificou-se que, aquelas velhas dúvidas e os medos de se produzir foram supridos através dos projetos e planos apresentados, incentivando, desta forma, os jovens a se especializarem e voltarem para o campo, para auxiliar na tomada de decisões e dar continuidade na propriedade e no nome da família.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. EMATER. Município. Rural. Agronegócio.

1. INTRODUÇÃO

A EMATER é uma instituição Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, que trabalha com enfoque ao desenvolvimento sustentável. Ela presume a parceria entre governo e empresas, para a orientação de consumo e da produção constituída na ética, na transparência e viabilidade.

Na medida em que a humanidade se desenvolve, a sua capacidade de intervir sobre o meio ambiente para atender às suas necessidades torna-se cada vez maior, conseqüentemente, surgem às tensões e os conflitos, quanto ao uso do espaço territorial e de seus recursos. Nos últimos 50 anos, os ecossistemas que abarcam uma grande biodiversidade tem sido suporte para a vida na Terra. Entretanto, as alterações radicais em tempo e extensão vistas atualmente, jamais foram presenciadas por qualquer outra geração anterior (FREITAS; PORTO, 2006).

A EMATER tem como função básica operacionalizar as políticas públicas, para que contribuam com a melhoria do ambiente rural e, automaticamente, com a qualidade de vida

¹ Graduanda do curso de Administração da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: daiane_guberti@hotmail.com

² Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor da FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

das famílias do meio rural. Além disso, outro propósito da EMATER é o de reorientar os produtores e suas famílias sobre o desenvolvimento de sistemas de produção, a fim de que estes aprendam técnicas sustentáveis, capazes de gerar renda para o sustento das pequenas propriedades rurais. Com isso, poder-se-á proporcionar uma melhor qualidade de vida para as famílias dos produtores, além de contribuir significativamente com o progresso da região Oeste Paranaense.

No município de Céu Azul-PR os produtores e seus familiares possuem características muito tradicionais, como: festas de origem alemã, com produtos produzidos de forma caseira. Dessa forma, a EMATER auxilia tanto no processo de transformação quanto na conservação dos produtos, para tanto implantou o programa Fábrica do Agricultor, com o intuito de beneficiar, transformar e industrializar os produtos, como: queijo, geleias, verduras, entre outros. A principal finalidade deste programa é a comercialização e o incentivo ao pequeno produtor.

A EMATER tem uma estrutura ampla, técnica e qualificada, para orientação e auxílio aos agricultores e seus processos de produção. Além do mais, ela ampara o produtor desde o desenvolvimento dos produtos até a industrialização, a apresentação e a disponibilização do mesmo no mercado, ajustando a relação direta entre o produtor e o consumidor final. Sabendo da importância da EMATER para a região, estabeleceu-se o problema que norteou este trabalho de pesquisa: Qual o impacto do Instituto EMATER na agricultura familiar do Município de Céu Azul-PR?

Visando responder ao problema proposto, este estudo teve como principal objetivo verificar o impacto da EMATER na agricultura Familiar do Município de Céu Azul-PR. De modo específico, este trabalho também buscou pesquisar sobre a EMATER no município de Céu Azul, de forma a verificar quais as estratégias que a EMATER utiliza para auxiliar os produtores. Além disso, este estudo pretende pesquisar quais os principais problemas enfrentados na implantação de novos sistemas de produção sustentável, buscando entender qual o impacto da EMATER na agricultura familiar do município.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGRONEGÓCIO

De acordo com Rufino (1999) o conceito de agronegócio surgiu a partir da inclusão da agricultura em áreas industriais de abastecimento de insumos de um lado e, de continuação e distribuição da produção, de outro lado. Este termo engloba todas as transformações ligadas aos produtos agrícolas, desde a produção de insumos, que transcorre pelo setor agrícola, de processamento e de distribuição, até o consumidor final. Essa sequência de ações interdependentes transforma o agronegócio em unidade de observação, gerando, portanto, novas competências e desafios para o desenvolvimento econômico adequado e sustentável.

De forma geral, o agronegócio pode ser compreendido como o montante das operações de produção, armazenamento, compartilhamento de suprimentos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles (GUBERT et al., 2016). O agronegócio, tem se apresentado como um movimento de destaque e relevância para o desenvolvimento brasileiro ao longo de sua trajetória.

Segundo Lourenzani e Lourenzani (2006) o faturamento do setor no primeiro semestre de 2016, somou 49,6% das exportações. Nesse período, o agronegócio encontrava-se como o maior mercado econômico do país, sendo esta uma das principais alavancas para o crescimento do Brasil nos últimos anos. Assim,

Segundo Mendes e Padilha (2007), para que consigamos compreender de maneira clara a agricultura temos que ter uma visão de sistema dirigido por estágios apropriados através de produção (envolvendo a distribuição de insumos para agropecuária), abastecimento e consumo. Isso permitirá que, sob o olhar moderno, o entendimento da agricultura se dá através da “visão sistêmica” que, na verdade, elaborou o agronegócio.

No ano de 1957, os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, instituíram o conceito de Agronegócio. O termo representa a junção entre todas as ações de produção e a disseminação de suprimentos agrícolas, desde aspectos relacionados aos procedimentos e à forma como são armazenados, até a distribuição dos produtos agrícolas e também dos itens gerados por eles (BATALHA; SILVA, 2001).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

Diversos estudos vêm apresentando o destaque alcançado pela agricultura familiar na organização e na formação do espaço agrário no Brasil. Mesmo que com o passar dos anos esta parte da sociedade não tenha sido valorizada, no que concernem as políticas públicas e as ações do estado nacional, quando confrontados a outros segmentos, tal como a agricultura patronal, verifica-se seu desenvolvimento significativo, principalmente, nas últimas décadas (AZEVEDO; PESSÔA, 2011).

A agricultura familiar tem contribuído com o balanço econômico e com o crescimento social do país, pois, por meio de seus milhões de pequenos produtores, representa hoje, uma área em crescimento e de extrema importância para a nação. Todos os anos ela movimenta bilhões de reais e produz mais da metade dos alimentos que são consumidos pela população brasileira. Nesse sentido, ela tem grande cooperação na criação de empregos, geração e distribuição de renda, além da queda representativa do êxodo rural (DAMASCENO et al., 2011).

Conforme Bittencourt e Bianchini (1996), o agricultor familiar, são todas aquelas famílias que dispõem da agricultura como sua fonte de renda principal e que a estrutura da mão de obra que é utilizada na propriedade seja realizada pelos integrantes da família. Também pode ser permitida a prestação de serviço de terceiros por um período temporário, quando a for necessário para realizar as atividades agrícolas. Caso necessário à contratação de mão de obra permanente de membros que não são da família, a porcentagem da mão de obra familiar deve se igualar ou ser superior a 75% do total utilizado na propriedade para continuar sendo classificado como agricultor.

Carmo (1999), ao abordar a agricultura brasileira, menciona a agricultura familiar como um aspecto de organização produtiva, em que os parâmetros usados para orientar e auxiliar nas decisões relacionadas à exploração agrícola não se sujeitam somente pelo aspecto da produção e da rentabilidade econômica, mas, sobretudo, consideram as necessidades e o foco das famílias. A agricultura familiar possui características antagônicas ao modelo patronal, uma vez que, nesse há completa divisão entre gestão e trabalho, enquanto que, no modelo familiar estes fatores estão diretamente relacionados.

Segundo Schneider (1999), além das estratégias de ocupar a mão de obra familiar em atividades agrícolas e não agrícolas, os agricultores familiares constantemente juntam a mão de obra familiar com a contratada (temporária ou permanente) nas funções produtivas das propriedades, principalmente, quando há falta de mão de obra familiar. Normalmente, esses

casos ocorrem quando os filhos não estão em idade apropriada para auxiliar nas atividades agrícolas, quando a mão de obra familiar já deixou de ter potencial produtivo (predominância de idosos) e/ou quando a propriedade pratica atividades produtivas intensivas em mão de obra.

2.3 A EXTENSÃO RURAL

A extensão rural pode ser definida como um tipo de serviço qualificado, provido por técnicos ou agricultores. Suas atividades tiveram início no final da década de 1940, refletindo no Brasil, basicamente, o modelo norte-americano. Esse modelo era concentrado em cooperações com agências internacionais, de modo a propiciar o progresso, entendido a partir da grande ideia de civilização para o empreendimento capitalista. Esta forma de trabalho seguiu até final dos anos de 1980 e isso possibilitou o processo: ‘repensar a extensão rural’ (DIAS, 2007).

2.4 O INSTITUTO EMATER

No ano de 1956, o instituto contava com 11 escritórios, os extensionistas eram colaboradores do ETA-Escritório Técnico de Agricultura, sendo que os propósitos e técnicas eram demonstrados no sistema de extensão, os quais eram produzidos nos Estados Unidos da América. Com a intenção de melhorar os programas de crédito rural, as atividades dos extensionistas foram incorporadas com responsabilidades de auxílio e com orientações técnicas aos tomadores de financiamentos. As funções que eram realizadas pelo ETA, em 1959, foram passadas para a responsabilidade de uma organização de função pública, nomeada como: ACARPA – Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (EMATER, 2018a).

O potencial da agricultura no estado tem sustentação no espírito empreendedor dos produtores, que no início dos anos 70 e, em especial, depois de uma grande geada, que aconteceu em 1975, perceberam novas oportunidades para a inserção da soja nos sistemas de produção, juntamente com a utilização de novas tecnologias. Em poucos anos, mesmo com a redução das áreas de cultivo do café, o estado do Paraná passou a desempenhar papel

importante na economia agrícola do País, relevância sustentada pelo progresso de produtividade (EMATER, 2018a).

Nessa tarefa, os produtores também conseguiram contar com a ACARPA. Essa organização foi líder no processo de difusão de tecnologias no estado do Paraná. As práticas de inserção, manejo de lavouras e criações, utilizaram estratégias de controle de pragas, além de sistemas e processos de manejo e conservação de solos, sendo esses fundamentais para o crescimento da produtividade. Somente no Programa de Manejo em Microbacias, foram incorporados mais de 7 milhões de hectares de área produtiva no Paraná, com atividades adequadas de manipulação de solos, as quais proporcionaram a viabilidade para o implante dos sistemas de plantio direto. Essas, dentre outras tecnologias, foram sendo agregadas aos sistemas de produção, através da estrutura de extensão rural e modificaram a paisagem rural do Paraná (EMATER, 2018b).

A EMATER – Paraná é uma empresa pública de direito privado, que foi fundada em 1977. Ela foi criada com o intuito de absorver as atividades e serviços prestados pela ACARPA, que após esse período iniciou seu processo de finalização no ramo. Conforme contribuía com os avanços da agricultura do Paraná, a EMATER também buscava se manter ante a disseminação das tecnologias para as áreas rurais. Entretanto, a empresa buscava identificar os impactos das novas tecnologias às áreas com menos recursos, às consequências ao meio ambiente e os efeitos dessas transformações nos municípios menores, com enfoque nos municípios particularmente rurais (EMATER, 2018a).

2.5 O MUNICÍPIO DE CÉU AZUL

O município de Céu Azul está localizado na região Oeste do Estado do Paraná, a aproximadamente 545 km de distância da capital do estado, conforme é possível verificar na Figura 1. Sua economia se fundamenta principalmente em atividades industriais e agropecuárias, as quais vêm ganhando destaque nos últimos anos e auxiliando o processo de desenvolvimento Brasileiro.

Figura 1 – Mapa de localização geográfica do município de Céu Azul – PR



Fonte: Elaborado com base em IPARDES (2012).

O início da colonização do município de Céu Azul-PR teve início em 1952, com a Empresa Pinho e Terras LTDA, aonde os Senhores Alfredo Paschoal Ruaro, Emílio Henrique Gomez e Reinaldo Antônio Biazus, vieram a assumir a gerência da empresa, presente no perímetro urbano e suburbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL, 2018).

O senhor Alfredo Paschoal Ruaro, convidou alguns chefes de famílias descendentes do Rio Grande do Sul para se deslocarem até a cidade, com a intenção de executar serviços para darem início na construção da cidade. Esses chegaram no ano de 1953, juntamente com suas famílias. Os imigrantes tiveram como uma das primeiras preocupações a construção da igreja católica, pois, a maioria dos recém-chegados ganhava a vida com a carpintaria. Eles, por decisão unânime, escolheram São José Operário como padroeiro do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL, 2018).

Em outubro de 1964, muitas famílias de origem alemã, governadas pelo Senhor Arnoldo Thrun, vieram do estado de Santa Catarina, com a intenção de fixar-se em Céu Azul. Esses eram da religião Luterana e contribuíram muito com o desenvolvimento do município de Céu Azul. Em seguida, chegaram as famílias Bazzo e Gomez, procedentes de Joaçaba em Santa Catarina e de Erechim, que se localiza no estado do Rio Grande do Sul. Em 1960, ocorreu mais uma migração para a região, entretanto, esses se instalaram na parte norte, que atualmente corresponde ao Município de Vera Cruz do Oeste (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL, 2018).

A escolha do nome da cidade foi defendida inicialmente para ser “Ivete” e “Ibiapó”. Contudo, após muitas discussões, os moradores que se acamparam na parte mais alta da cidade perceberam o céu evidentemente limpo e visível, da cor azul-celeste com um contraste azul-escuro, próximo ao Parque Nacional do Iguaçu. Este fenômeno natural gerou uma bela

paisagem, portanto, decidiram denominar o município de Céu Azul (PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL, 2018).

O Município de Céu Azul foi instaurado em 22 de Dezembro do ano de 1968, por força da Lei Estadual nº 5.882, de 4 de dezembro de 1968. Atualmente, o município contém uma população estimada em 11.709 habitantes (IBGE, 2018).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa através do método qualitativo, pois não houve mensuração de dados estatísticos com natureza individual onde pronuncia a logística e suas variedades. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa não busca listar ou medir acontecimentos, mas, obter dados que expressam os resultados.

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram através de questionários por meio de mídias sociais com o técnico da EMATER o senhor Flavio, que por meio da entrevista foi possível levantar dados específicos para a pesquisa, como projetos, dificuldades enfrentadas pela EMATER, programas e também como é realizada a inserção da EMATER para novos produtores.

Os dados teóricos foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica, ou seja os dados utilizados foram elaborados por meio de um arquivo já existe, e também foi realizado uma pesquisa documental por meio de sites, revistas, livros.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 A EMATER E SUAS FUNÇÕES

A EMATER foi criada por meio de Legislação Estadual, autarquia diretamente ligada à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, com o objetivo de colocar em prática o serviço de extensão rural no estado. A EMATER executa as seguintes atividades para cumprir a sua missão:

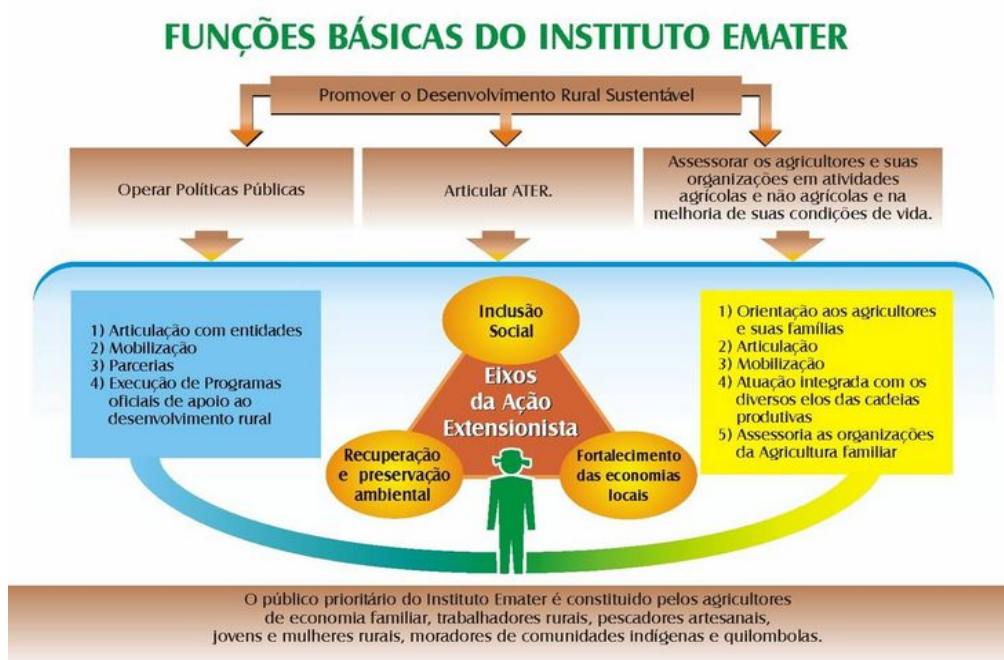
- Atua no fortalecimento das políticas públicas, de modo que estas colaborem com o

desenvolvimento do espaço rural e contribuam para a melhoria da qualidade de vida das famílias de produtores rurais paranaenses.

- Proporciona uma vida digna e de qualidade, por meio de orientação para o desenvolvimento de um sistema de produção sustentável, capaz de gerar renda suficiente para manter os negócios e as propriedades.
- Estruturação e classificação concernente à construção e ao andamento do Plano Estadual de ATER, atrelado a outras organizações, tendo por objetivo a organização dos serviços do plano, para a melhoria da sua qualidade.

Conforme a Figura 2 é possível visualizar as funções básicas desenvolvidas pelo instituto EMATER.

Figura 2 – Funções básicas do Instituto EMATER



Fonte: EMATER (2018b)

4.1.1 Políticas Públicas da EMATER

As políticas públicas são instruções, orientações e ações, cuja iniciativa é determinada pelo estado, essas determinantes têm a finalidade de apurar os processos de mudanças já almejados. Na perspectiva da EMATER, essas políticas públicas são aplicadas em um

contexto formado por elementos que fundamentalmente caracterizam o meio rural, a citar: meio ambiente, agricultura, organizações rurais, unidades produtivas de produção, solo e população.

Nesse sentido, conforme a Figura 3 é possível identificar as políticas públicas da EMATER:

Figura 3 – Políticas públicas do Instituto EMATER para a população rural



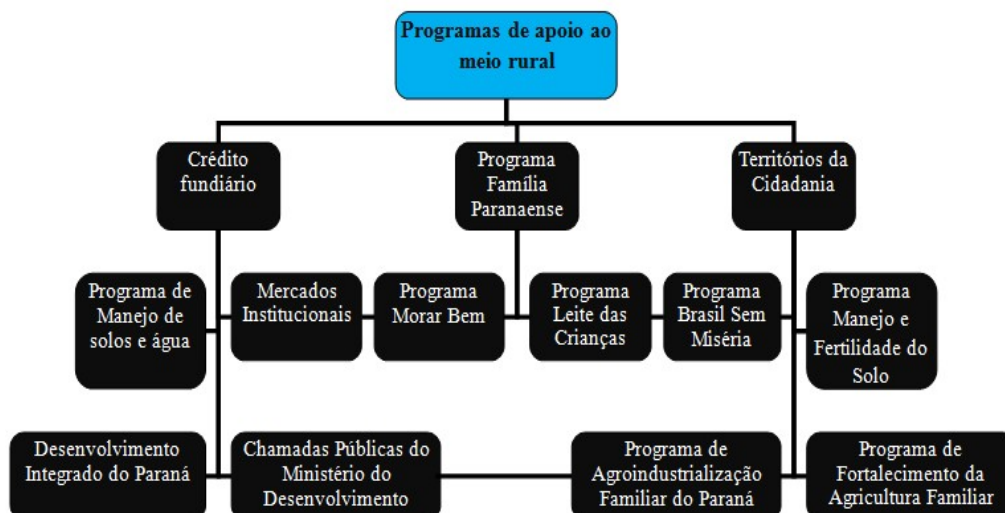
Fonte: Elaborado com base em EMATER (2018b)

As políticas públicas promovem programas com mecanismos que facilitam certos aspectos, que precisam e/ou desejam alterar. A função básica da extensão rural consiste em auxiliar e trabalhar juntamente com as famílias do meio rural, oferecendo-lhes as condições necessárias para ter acesso às políticas públicas e aos programas do governo. Assim, a divulgação, a elaboração de projetos, a orientação, a facilitação do acesso, o direcionamento à aplicação de recursos e a articulação com diversas entidades, são as atividades da extensão em conexão às políticas públicas (EMATER, 2018b).

Os programas utilizados pela extensão rural são facilitadores, pois, oferecem o apoio necessário para a formulação de projetos técnicos, de natureza econômica, social ou ambiental. Eles compõem os projetos de trabalho municipais, ofertam orientação para as famílias que são atendidas e, assim, auxiliam no processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas que fazem parte do contexto rural.

Conforme a Figura 4 observam-se alguns programas oficiais de apoio ao meio rural. Esses, por sua vez, compõem a organização da agenda extensionista, presente no município de Céu Azul-PR.

Figura 4 – Programas oficiais de apoio ao meio rural



Fonte: Elaborado com base em EMATER (2018)

Todos esses programas são fundamentais para o desenvolvimento do meio rural. Por meio deles, os povos do campo se sentem valorizados e estimulados a continuar suas atividades no campo, o que pode contribuir com o crescimento e a expansão do desenvolvimento local, regional e nacional.

4.2 ATIVIDADES DA EMATER

A EMATER possui unidades em quase todos os municípios do estado do Paraná, desta forma, também se encontra presente no município de Céu Azul, um dos objetos deste estudo. Nessas unidades, encontram-se profissionais capacitados para dar o suporte necessário aos agricultores e organizações que representam os mesmos, cada unidade trabalha em parceria com as prefeituras de cada município, por meio de planos municipais de trabalho.

Além disso, outras entidades também têm parceria com a EMATER, assim como: cooperativas e agências de crédito rural. Como cada município apresenta suas individualidades é elaborado um Plano Integrado de Trabalho, no qual são definidas as prioridades, os projetos e as atividades que serão desenvolvidas, do mesmo modo que, o público que será contemplado com o desenvolvimento rural e a forma como irão auxiliar este público a alcançar a melhoria da sua qualidade de vida.

Nos planos são firmados os Termos de Cooperação Técnica entre o município e a EMATER, em que se determina o apoio de ambas as partes. A EMATER possui além das unidades municipais, mais 22 unidades regionais, com função principal de coordenação técnica e gerenciamento do trabalho.

As ações que fazem parte da extensão rural são criadas em conjunto com as organizações e o meio rural, concedendo prioridade aos produtores e suas famílias. Dentro dessa perspectiva, faz parte da prioridade institucional trabalhar com diversos grupos, a citar:

agricultores de economia familiar, trabalhadores rurais, pescadores artesanais, jovens e mulheres rurais, moradores de comunidades indígenas e povos quilombolas (EMATER, 2018b).

4.3 ESTRATÉGIAS DA EMATER

A EMATER utiliza-se de estratégias para executar as ações da extensão rural junto aos agricultores e suas famílias, ou seja, a instituição reúne grupos de agricultores para serem orientados pelos técnicos qualificados, esses agricultores são denominados de agricultores assistidos. Por outro lado, os demais, que necessitam de orientações e acompanhamento, também são atendidos pelos técnicos, entretanto, o atendimento acontece nas unidades dos municípios, ou até mesmo nas comunidades. O atendimento aos agricultores ocorre conforme a demanda e a necessidade de cada um.

As principais diferenças entre o público assistido e o atendido, residem no fato de que, o público assistido está representado pelos produtores que já recebem as orientações da EMATER por meio de projetos, sendo esses considerados prioritários. Neste caso, as ações podem ser grupais ou individuais, tudo irá depender da necessidade e da propriedade. Em contrapartida, o público atendido, se caracteriza pelos agricultores que são atendidos poucas vezes, isto é, são aqueles atendidos por projetos prioritários e projetos ocasionais.

Para o grupo de agricultores assistidos são efetuadas ações voltadas para a elaboração do plano de trabalho, com uma ou duas unidades de referência. Tais unidades representam o local de encontro, no qual serão realizadas as práticas e as ações que envolvem as inovações tecnológicas, além disso, neste ponto de encontro serão demonstrados e compartilhados os resultados, facilitando, assim, o processo de ação, adoção e participação de outros agricultores do mesmo grupo e/ou município.

Tendo como foco a extensão rural e o desenvolvimento sustentável do meio rural, a EMATER, por meio do auxílio dos técnicos extensionistas, tem focalizado, principalmente, na melhoria da renda das famílias, na expansão dos negócios do campo e no crescimento da competitividade, sempre considerando a preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais. Para atingir os objetivos propostos, as atividades da extensão rural são organizadas com temas e conteúdos pertinentes aos projetos, organizados em áreas de concentração.

4.4 PROJETOS DA EMATER

Os projetos da EMATER são introduzidos em cada região conforme as prioridades estabelecidas, estas são definidas de acordo com a situação real da localidade e em conformidade com o modo de elaboração de cada plano de desenvolvimento. É fundamental, ressaltar que, os projetos são desenvolvidos em diversos territórios, regiões e municípios, entretanto, todo e qualquer projeto deverá contemplar a perspectiva do desenvolvimento rural local. Conforme a Figura 5 é possível identificar as características dos projetos que impulsionam o desenvolvimento local.

Figura 5 – Projetos que impulsionam o Desenvolvimento Local



Fonte: EMATER (2018b).

A área do desenvolvimento social é composta por projetos conteudistas e de qualificação, que se utiliza de estratégias de natureza social. Esses se comunicam com outros projetos da extensão rural, buscam a melhoria e o desenvolvimento da população do meio

rural, em extensões que ultrapassam os aspectos econômicos e ambientais. Os projetos de desenvolvimento social são reconhecidos como projetos transversais, onde a execução tende a ocorrer por meio de projetos finais.

O território da produção vegetal é basicamente composto por projetos de cunho finalístico, orientados para o aprimoramento dos sistemas de produção e das mais relevantes explorações do ramo agrícola do Paraná. Tais projetos são de interesse para as famílias do campo, porque, proporcionam ao homem do meio rural atingir a uma melhor produtividade, com a garantia na produção de produtos seguros, atendendo dessa forma, as exigências do mercado atual. Além disso, esses projetos são capazes de oferecer o suporte necessário para que os produtores acessem o mercado com maior facilidade, garantindo, portanto, um produto final de qualidade, neste processo, os benefícios surgem traduzidos pelo aumento das vendas e dos lucros.

Na área de recursos naturais e o meio ambiente, os projetos são do tipo qualificadores e estruturantes, voltados para a preservação do meio ambiente, para a recuperação dos recursos produtivos do estado e também para o apoio à logística dos transportes. Essa área está organizada para trabalhar juntamente aos projetos finalísticos, e em casos específicos, de interesse dos produtores rurais. No entanto, ela também possui os subsídios fundamentais para atender a interesses que ultrapassam os limites dos projetos.

Nesse mesmo sentido, a área de negócios e organização rural é formada por projetos que qualificam e agregam renda aos negócios das famílias rurais. Além de tudo, tais projetos possuem aspectos capazes de colaborar com a melhoria da organização, da gestão e da participação dos produtores no mercado.

4.5 RELATO DO TÉCNICO DA EMATER DE CÉU AZUL-PR QUANTO À AGRICULTURA FAMILIAR

A problemática do presente artigo foi abordada pelo técnico da EMATER do município de Céu Azul-PR, por meio de um relato descritivo. Neste, o mesmo abordou que as estratégias utilizadas para manter contato com os produtores rurais são realizadas por meio de reuniões nas comunidades, através de visitas às propriedades, visitas técnicas e palestras, sendo essas ações, as molas propulsoras para o início da tomada de decisões.

Nesse sentido, foi relatado que as principais dificuldades enfrentadas na implantação de novos sistemas de produção sustentável estão relacionadas com a resistência às mudanças, tudo isso, relacionado também ao momento financeiro que as famílias vivem. O espírito

empreendedor manifesta-se com mais frequência nos jovens, entretanto, esses não possuem recursos disponíveis para colocar suas ideias em prática, além do mais, muitos desses jovens dependem ainda do apoio dos familiares.

Em contrapartida, as pessoas do meio rural que possuem mais idade, encontram muitas barreiras que os impedem de adotar novas atividades, pois, as histórias de sacrifícios, frustração e dificuldades econômicas percorrem longos anos nas famílias do campo. Ainda conforme, relatado pelo técnico da EMATER, o que se percebe é uma falha por parte das instituições financeiras que não estão sendo capazes de compreenderem os anseios e perspectivas das famílias rurais, isso têm dificultado os processos, pois, atividades desconhecidas pelo produtor que lhe tragam, lamentavelmente, qualquer prejuízo, poderão desmotivá-los e deixá-los cada vez mais desacreditados das potencialidades do campo.

Outro problema relatado, é que os resultados das atividades sustentáveis não têm atingido os patamares esperados, fato que se deve, especialmente, ao caráter conservacionista das famílias rurais, além desse fator, tem-se ainda o consumismo atual, que tem exigido maior produtividade em menos tempo, o que não condiz com as características do modelo de desenvolvimento sustentável. Dentro dessa mesma abordagem, o técnico da EMATER, relatou que as cooperativas tem papel essencial no quesito citado anteriormente, pois, cobram dos produtores maiores índices de produção.

Contudo, ao pensar no pequeno produtor, nota-se que este tem grande dificuldade para produzir e nem comprar insumos em grande escala, desta forma, eles muitas vezes têm que ceder e pagar mais para produzirem o mínimo. Contudo, sabe-se que em determinados sistemas produtivos, não é necessário tanto investimento monetário para a melhoria da produtividade, na bovinocultura de leite, por exemplo, a higienização adequada da ordenha, pode evitar as contaminações bacterianas e melhorar a qualidade do leite produzido, o que pode gerar lucro para os produtores, uma vez que, alguns laticínios da região bonificam o produtor por essa qualidade.

Ainda, conforme o técnico da EMATER, o desconhecimento dos produtores quanto às atividades do instituto EMATER representam uma barreira para a adesão, nesses casos, a equipe busca ultrapassar as barreiras, demonstrando ao produtor, locais em que já se aplicam as técnicas, tecnologias e práticas, de modo que o produtor compreenda a aplicabilidade e então tome sua decisão, a qual poderá decidir o futuro de sua propriedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo consistia em analisar os impactos causados pela EMATER, na cidade de Céu Azul-PR. Assim, averiguou-se a presença de diversos programas disponibilizados aos produtores, em uma análise mais aprofundada, constatou-se que todos os programas são aplicados ao município de Céu Azul, dentre eles, destacam-se: O PRONAF, O Programa de manejo de solos e água em microbacias, o Pró rural e o Programa de Apoio ao manejo e fertilidade do solo.

Por meio deste levantamento, notou-se que a produção familiar na agricultura da região de Céu Azul-PR teve grande crescimento, principalmente, nos últimos anos. Assim, os resultados obtidos tiveram grande impacto para os povos que vivem no meio rural, pois, o auxílio da equipe da EMATER tem sido fundamental para este crescimento, uma vez que, seus projetos e sua atuação direta têm proporcionado o desenvolvimento da família dos produtores e também o crescimento da propriedade.

Após este estudo, é evidente o papel da EMATER no município de Céu Azul-PR, que além de auxiliar no desenvolvimento da agricultura, atua com os projetos, palestras, acompanhamentos e outros serviços, os quais são diretas ou indiretamente decisivas para a expansão da agricultura familiar. Em contrapartida, sem a atuação ativa da EMATER a cidade estaria mais propícia ao êxodo rural, à falta de qualidade nos produtos oferecidos, à escassez de oportunidades para as famílias do campo e, principalmente, as populações do campo estariam privadas do conhecimento.

Além de todos os aspectos citados anteriormente, os jovens estariam migrando para outros locais, pois, sem incentivo e auxílio, certamente buscariam outras oportunidades. Além do mais, as mulheres do campo, estariam se deslocando para a cidade em busca de emprego. É, por este e outros motivos, que a EMATER busca integrar os produtores, as cooperativas de crédito e a área urbana.

A EMATER proporciona segurança e respeito para cada produtor que faz parte da cadeia de agricultores que procuram o auxílio da empresa. Ela também transmite estabilidade para a prefeitura, que é uma das aliadas da instituição, pois, colabora com a disseminação de resultados e com o aumento da satisfação da população, passando, dessa forma, segurança para toda a população, porque, por meio do auxílio que é prestado aos produtores ela consegue colaborar com a oferta de produtos de qualidade e excelência. Enfim, a EMATER tem grande influência para os produtores e para a sociedade do município de Céu Azul-PR, já

que não preza somente pelo produtor, mas também pelas parcerias com outras instituições e pelos alimentos que chegam até a mesa das famílias.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, F. F.; PESSÔA, V. L. S. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a situação regional e setorial dos recursos. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, p.483-496, 2011.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e correntes mercadológicas. **Gestão Agroindustrial**, v. 2, n.1, p. 28-34, 2001.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Conceituação de Agricultura Familiar**. 1996. Disponível em: <http://www.infobibos.com/artigos/2008_4/agricfamiliar/index.htm>. Acesso em: 29 de Mai. 2018.

CARMO, R. B. A. **A Questão Agrária e o Perfil da Agricultura Brasileira**. 1999. Disponível em: <<http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/pub/sober>> . Acesso em: 20 de Out. 2018.

DAMASCENO, N. P.; KHAN, A. S.; LIMA, P.V. P. S. O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar, Geração de Emprego de Renda no Estado do Ceará. **Revista de economia e sociologia rural**, v.49, n. 1, p. 129-156, 2011.

DIAS, M. M. Extensão rural para qual desenvolvimento? In: DIAS, M. M. (Org.). Abordagens atuais sobre extensão rural. Viçosa: UFV, 2007. Cap.4, p.24-37.

EMATER. Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. **O meio rural paranaense na década de 1950 e o início da Extensão**. 2018a. Disponível em <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>> . Acesso em: 30 de Set. 2018.

_____. **Uma história de compromisso com a agricultura do Paraná**. 2018b. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>>. Acesso: em 29 de Mai. 2018

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GUBERT, F.; ZANOTTO, M. P.; BORELLI, V. A.; VIDOR, G. Agronegócio: um olhar sobre a produção científica brasileira na Base Spell. In: II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio, 2., 2016, Vacaria. **Anais...** Vacaria: CAMVA, 2016.

IBGE. **População da cidade de Céu Azul**. 2018. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ceu-azul/panorama>> . Acesso em: 26 de Out. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico Município de Céu Azul**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná. 2012. 32 p.

LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. S. Potencialidades do Agronegócio Brasileiro do Amendoim. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B. **Agronegócio**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL. **Historia da cidade de Céu Azul**. 2018. Disponível <<https://www.ceuazul.pr.gov.br/municipio/historia>> . Acesso em: 26 de Out. 2018.

RUFINO, J. L. S. Origem e conceito de agronegócio. **Informe Agropecuário**, v. 20, n. 199, p. 17-19, 1999.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. 1999. 470f. Tese – (Doutorado em Sociologia) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.